

QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE JATOBÁ (*Hymenaea courbaril*) SOB IMERÇÃO EM ÁGUA QUENTE

SILVA, Leandro Vinícius Dutra¹; CAVALCANTE, Jhonatan Reis²; SILVA, Carlos Eduardo Alves da³; SANTOS, Luam⁴; OLIVEIRA, Braynner Marques Ribeiro de⁵; SAMPAIO, Lucas⁶

¹ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. leandro_tesla10@hotmail.com; ² Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. jhonatan-reis@hotmail.com; ³ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. carlos.duardo@hotmail.com; ⁴ Engenheiro Agrônomo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. luampnn@hotmail.com; ⁵ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. braynnermarques@hotmail.com; ⁶ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. sampaio.agro@yahoo.com.br

RESUMO: O jatobá é uma espécie arbórea que possui um grande problema de germinação devido a sua dormência tegumentar, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar a quebra de dormência de sementes de jatobá após imersão em água quente. A pesquisa foi desenvolvida em um viveiro do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. O tratamento adotado para fazer a avaliação da germinação, foi submergir as sementes de jatobá em água quente (50°C), durante tempos diferentes. O trabalho é constituído de 5 tratamentos sendo T0: Testemunha, T1: 15', T2: 30', T3: 45' e T4: 60 minutos. Os resultados obtidos foram que a testemunha germinou 14,28% das sementes, T01 não germinaram, T02 não germinaram, T03 não germinaram, T04 germinaram 14,28% das sementes. Obtivemos como conclusão que a utilização do método de quebra de dormência da semente do jatobá sob imersão em água quente não foi eficiente.

Palavras-chave: Frutos do Cerrado. Dormência tegumentar. Florestal.

INTRODUÇÃO

O jatobá (*Hymenaea courbaril*) é uma espécie arbórea muito vistosa, pertencente à família Leguminosae (Fabaceae), subfamília Caesalpinoideae. É encontrada por toda América. No Brasil se estende do Piauí até o norte do Paraná, desenvolve em florestas semidecídua. O jatobá além da importância ecológica, apresenta potencial agrônomo para utilização do caule e dos frutos. (MOREIRA et al., 2005). Sendo fornecedora de madeira para serraria, construção civil e postes; fornece produtos fitoquímicos e medicinais, além de servir para sombreamento, cercas vivas, flora apícola, alimentação humana e animal. (CARAMORI et al., 2004)

O teor de água exerce influência pronunciada nas propriedades físicas e químicas das sementes florestais, sendo esta determinação muito importante em todas as etapas do processo de tecnologia de sementes, desde a manipulação, o processamento, o armazenamento, entre outras. (CARVALHO, 2005)

Segundo Cardoso (2004), as sementes tendem a apresentar algum mecanismo de

dormência, e a dormência física ou mecânica é. Apesar de ser considerada benéfica no tocante ao processo de sobrevivência das espécies vegetais, para o viveirista, a dormência é um processo prejudicial à produção de mudas e necessita ser superada, a fim de se obter emergência uniforme e rápida.

Frente à necessidade da reposição vegetal nativa ou recuperação de áreas desmatadas se tornou de fundamental importância a recomposição florestal feita de forma racional. Dentre os vários fatores a serem estudados existem um em especial que atinge diretamente a produção de mudas, que o processo de dormência das sementes. Tendo como objetivo desse trabalho avaliar o efeito da imersão de sementes de Jatobá em água quente na temperatura de 50°C em diferentes tempos de exposição. (MOREIRA et al., 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

As sementes foram coletadas em uma propriedade rural no município de Morrinhos-GO, de oito árvores diferentes. O experimento foi

conduzido no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. Os frutos foram coletados na própria árvore para a retirada das sementes. A coleta e o experimento foi realizado no ano de 2013.

O método utilizado para superar a dormência das sementes foi a imersão em água quente (ZANON, 1992). As sementes foram extraídas do fruto com a utilização de um martelo e despulpadas utilizando uma peneira, pressionando e esfregando as sementes com polpa contra a peneira até ficarem limpas.

Foram utilizados quatro tratamentos + testemunha, sendo cada tratamento composto por 14 sementes. Foram submetidos à imersão em água quente à 50°C nos tempos de: T1 15'; T2 30'; T3 45'; T4 60'. A água utilizada nesse experimento foi aquecida por meio de um mergulhão elétrico e a temperatura medida por um termômetro digital.

Após a imersão as sementes foram esfriadas em temperatura ambiente e logo em seguida foram colocadas em recipientes com substrato (1 medida de terra + 1 medida de esterco curtido + 1 medida de areia), e foram colocados em viveiro irrigado. Após 60 dias foi realizada a coleta dos dados e feito os cálculos estatísticos sobre a taxa de germinação pelo teste de TUKEY a 5% de probabilidade.

O método utilizado para avaliar a germinação foi baseado no aparecimento total dos cotilédones da planta sobre o substrato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir (Tabela 1) mostra os resultados obtidos depois de efetuado o teste de TUKEY a 5% de probabilidade.

Tabela 1 – Taxa de germinação de sementes de Jatobá em função dos tratamentos.

Tratamento	Germinação (%)
T0	14,28 b
T1	0 a
T2	0 a
T3	0 a
T4	14,28 b

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade

Os tratamentos T1, T2 e T3 com os tempos de 15'; 30'; e 45 minutos respectivamente, não apresentaram nenhum tipo de germinação.

Nos tratamentos T0 e T4 constituídos pela testemunha e pelo tempo de imersão em 60

minutos respectivamente apresentaram o mesmo número de plântulas germinadas.

O tratamento T0 constituído pela testemunha por apresentar baixa germinação mesmo não sofrendo nenhum tratamento, pode explicar outros motivos que influenciaram nesse resultado.

Os possíveis motivos podem estar na seleção de sementes inviáveis oriundas de matrizes de baixa qualidade, na utilização de um substrato incompatível para este tipo de cultura ou na morte dos embriões devido a exposição à água com temperatura elevada.

CONCLUSÃO

A taxa de germinação dos tratamentos T0 e T4 são consideradas abaixo do nível desejado para a implantação deste método comercialmente, logo observa-se que a quebra de dormência de sementes de Jatobá por meio de imersão em água quente na temperatura de 50°C não foi eficiente em todos os tempos utilizados nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAMORI, S. S.; LIMA, C. S.; FERNANDES, K. F. Biochemical characterization of selected plant species from Brazilian savannas. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, v. 47, n. 2, p. 35-42, 2004.
- CARVALHO, N. M. A secagem de sementes. São Paulo: **Funep**, 2005.
- CARDOSO, V. J. M. Dormência: estabelecimento do processo. In: FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (Org.). **Germinação do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, cap. 5, p. 96-108. 2004.
- MOREIRA, M.A.T.; PAIVA SOBRINHO, S.; SILVA, SJ; SIQUEIRA, A.G. Superação da dormência em sementes de Jatobá. **Universidade Estadual de Goiás**, Goiás, 6p. 2005.
- ZANON, A. Efeito da temperatura da água na quebra de dormência de sementes de *Mimosa clocculosa* Burkat. **Boletim de Pesquisa Florestal**, Colombo, n. 24/25, p. 67-70, jan./dez. 1992.